



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ**  
**CAMPUS Cocal**  
**CURSO Licenciatura em Matemática**

**CLEYTON RODRIGUES FURTADO**

**MATOFOBIA: Um Estudo de Caso na Unidade Escolar José Basson**

**COCAL**

**2022**

CLEYTON RODRIGUES FURTADO

MATOFOBIA: Um Estudo de Caso na Unidade Escolar José Basson

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo)  
apresentado como exigência parcial para obtenção  
do diploma do Curso de Licenciatura em  
Matemática do Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia do Piauí. Campus Cocal.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Esteves Moura

Cocal-PI

2022

Aos pais, amigos e colegas.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos os professores e servidores do IFPI Campus Cocal, pois todos contribuíram, de forma direta ou indireta, para a minha formação tanto como aluno, como também como pessoa.

Agradeça a minha família e amigos que sempre acreditaram na minha capacidade. Agradeço aos meus colegas de curso que trilharam esse percurso ao meu lado, e que fizeram minha formação mais completa e divertida.

Agradeço a meus professores que me ensinaram muito mais do que a grade curricular prévia, eles me ensinaram a ser uma pessoa melhor.

“Se eu vi mais longe, foi por estar  
sobre ombros de gigantes.”

Isaac Newton.

## RESUMO

Este trabalho buscou identificar a Matofobia na Unidade Escolar José Basson, localizada na cidade de Cocal-PI, a Matofobia é uma aversão, uma tensão, um preconceito com relação a Matemática, fazendo com o que aluno sinta medo e uma repulsão pelo ensino dessa disciplina, isso afeta toda sua vida estudantil e pessoal. Com isso temos a importância de se pesquisar sobre esse tema. Como campo de pesquisa, temos os professores da Unidade Escolar José Basson, devido ao fato da mesma ser uma das escola mais tradicionais da cidade, buscou-se entender se há a existência da Matofobia nesse contexto escolar, como também analisar as possíveis causas dessa existência. A entrevista contou com todos os docentes da área de Matemática da instituição, ao todo são 5 educadores da área de Matemática, que vão desde o 6º ano até o 9º ano do ensino fundamental maior as falas dos professores foram analisadas à luz da literatura acadêmica sobre o tema. Os professores apontaram alguns pontos que na visão deles potencializam esse sentimento tais como: O desenvolvimento da Matofobia desde o ensino fundamental menor, devido ao método repetitivo de ensino, e apontaram que esse medo vai ficando mais forte com o passar das séries, e a falta de contextualização dos conteúdos. Temos que a Matofobia é algo presente nesse contexto escolar e que a mesma vem se desenvolvendo desde o início da vida estudantil dos alunos.

**Palavras-chave:** Ensino da Matemática. Matofobia. Ensino Fundamental.

## **ABSTRACT**

This work sought to identify Matophobia in the José Basson School Unit, located in the city of Cocal-PI, Matophobia is a version, a sensation, a prejudice in relation to Mathematics, causing what the student fear and a repulsion for that discipline, it affects your entire student and personal life. With that, we have the importance of researching on this topic. As a field of research, we have the teachers of the José Basson School Unit, due to the fact that it is one of the most traditional schools in the city, we sought to understand if there is an existence of Matophobia in this school context, as well as analyze how possible existences . In the interview, all the teachers in the area of Mathematics of the institution were interviewed, in all there are 5 educators in the area of Mathematics, who from the 6th grade to the 9th grade of elementary school, the teachers' speeches were the teachers in the light of academic literature About the subject. The teachers point out some points that, in their view, potentiate this feeling, such as: The development of Matophobia since elementary school, due to the repetitive teaching method, and pointed out that this fear will get stronger as the grades go by, and the lack of contextualization of contents. We have that Matophobia is something present in this context and that it comes to study from the school context since the beginning of the students' lives.

**Keywords:** Teaching Mathematics. Matophobia. Elementary School

## SUMÁRIO

|                                                           |           |
|-----------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>                                  | <b>9</b>  |
| 1.1 ESCOLA CAMPO.....                                     | 10        |
| 1.2 OBJETIVO.....                                         | 11        |
| 1.3 METODOLOGIA.....                                      | 11        |
| 1.4 JUSTIFICATIVA.....                                    | 12        |
| <b>2 DESENVOLVIMENTO.....</b>                             | <b>14</b> |
| 2.1 A PESQUISA.....                                       | 15        |
| 2.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....                          | 15        |
| <b>3 CONCLUSÃO/ CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>             | <b>20</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                   | <b>21</b> |
| <b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES.....</b> | <b>22</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A matemática é inerente à atividade humana desde seus primórdios, ela está presente em todos os campos do conhecimento, mesmo que de maneira indireta. Sua importância é sentida no cotidiano, mesmo que muitas pessoas tenham dificuldade em entender alguns conceitos matemáticos.

Essa dificuldade pode ter muitas origens, porém, uma origem muito pertinente para tal dificuldade é a Matofobia, segundo Felicetti (2007, apud Papert 1988) a Matofobia seria um medo em relação a matemática.

A Matofobia pode ter várias razões para seu surgimento, mas para Felicetti, Giraffa e Viali (2007) a maioria delas está diretamente ligado à forma como se aprende Matemática na escola.

Outros autores tais como Silva (2014) destacam que um dos grandes fatores que leva a pessoa à Matofobia se deve a um ensino descontextualizado, marcado, sobretudo, pela memorização de fórmulas e regras desconectadas da realidade dos alunos.

Esse medo é identificado durante a vida estudantil dos alunos e isso se reflete no cotidiano dos mesmos, “O sentimento negativo a respeito de Matemática é identificado, inicialmente na escola, onde esta disciplina se torna o vilão na vida escolar de muitos alunos” (FELICETTI, 2007, p. 14).

Essa aversão à matemática é intensificada durante toda a vida estudantil, esse sentimento é acumulativo “como uma bola de neve, o gosto ou temor, pela matemática aumenta no decorrer das séries da educação básica, o que pode, muitas vezes, ocasionar a exclusão de muitos alunos” (SANTOS, 2017, p. 7459).

Desta maneira observa-se que os alunos muitas vezes não tem dificuldade associada aos conteúdos matemáticos apresentados em sala de aula, os mesmos possuem um trauma que é estruturalizado ainda mais no decorrer dos anos, isso impossibilita-os ou dificulta exponencialmente seu desenvolvimento em matemática e em disciplinas relacionadas.

Uma solução para esse problema segundo Felicetti e Giraffa (2007) seria uma prática metodológica voltada à compreensão e não à memorização, à aplicação e não repetição e à contextualização baseada em problemas reais, desta forma o aluno conseguiria ver a aplicação da matemática no seu cotidiano, construindo com

isso um conhecimento significativo.

Reforçando essa ideia temos Silva (2014, p.32) afirmando que “O conhecimento matemático surge de muita exploração e investigação. O processo de aprendizagem nesta área também deveria ser assim: o aluno agindo”.

Porém, para Oliveira et al. (2016) tais metodologias não vem sendo aplicadas, pois, para ele, o atual projeto pedagógico expropria a capacidade de criação do ser. Oliveira et al. (2016) também alega que o espaço escolar o deprime o processo de ensino-aprendizagem.

Corroborando com essa ideia Silva, Filho e Alves (2016, p. 2) que afirmam que “os alunos perdem o interesse pela matemática pelo fato de não assimilarem o que o docente diz em sala de aula”.

Todavia a solução não se limita apenas à uma nova abordagem do professor, Silva, Filho e Alves (2016) constata que a Matofobia está relacionada com outros fatores tais como base insuficiente, fatores socioculturais, incompreensão metodológica e incompatibilidade com o docente, insegurança e desmotivação.

A Matofobia não é um problema simples de ser trabalhado com os alunos, pois a mesma não é um problema apenas metodológico, e sim uma adversidade que transcende o espaço escolar.

Partindo do entendimento, que o sistema educacional tradicional potencializa a Matofobia, partindo da hipótese que tal sensação se origina no início da vida estudantil, este trabalho buscou identificar a Matofobia na, escola estadual, Unidade Escolar José Basson.

## 1.1 ESCOLA CAMPO

A Unidade Escolar José Basson, está localizado na cidade de Cocal, no estado do Piauí, na rua Olavo Bilac, 29, 64235-000, atualmente a escola oferece o ensino fundamental maior e o EJA.

A instituição é umas das escolas mais tradicionais da cidade, ela foi fundada em 1930 e seu nome é uma homenagem a José Basson de Miranda Osorio, que foi um deputado da provincial do Piauí.

Segundo o Censo Escolar 2020, INEP, a escola atualmente conta com 497

Matrículas, sendo essas divididas entre ensino fundamental maior regular, EJA e Educação Especial.

## 1.2 OBJETIVO

### OBJETIVO GERAL

Identificar a Matofobia na Unidade Escolar José Basson, e suas possíveis causas.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar fatores que estão relacionados ao desenvolvimento da Matofobia;
- Verificar a relação dos alunos, na visão dos professores, com o ensino da Matemática;
- Analisar a utilização de avaliações diagnóstico com os alunos, na disciplina de Matemática.

## 1.3 METODOLOGIA

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica para esclarecer os conceitos e atividades já relacionadas com esse tema, como também buscar um aprofundamento maior do assunto em questão.

Na sequência foi utilizada uma pesquisa exploratória que para (GIL, 2002, p. 41) é uma pesquisa que “Tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

Baseado nisso realizou-se uma conversa norteada por um questionário semiestruturado com os professores, a pesquisa contou com a participação de todos os docentes da disciplina de Matemática da instituição que são responsáveis pelo ensino fundamental maior na escola Unidade Escolar José Basson.

A conversa teve o objetivo de entender as práticas pedagógicas adotadas pelos profissionais, a percepção da existência da Matofobia nos alunos, esclarecer

com os professores o que torna a matemática difícil para os alunos, entre outros pontos listados no questionário.

Devido ao atual momento pandêmico, o primeiro contato com os professores foi por meio do aplicativo de mensagens Whatsapp, o contato telefônico dos professores foi disponibilizado pela diretora da escola, a entrevista ocorreu da forma que o professor se sentisse mais confortável, 3 professores escolheram uma conversa presencial, que foi realizada na própria instituição de ensino, 1 professor preferiu realizar a entrevista via Whatsapp, e 1 professor escolheu participar por uma chamada de vídeo via Google Meet.

Para interpretar os dados obtidos será empregada uma abordagem qualitativa, para GODOY (1995) a abordagem qualitativa permite como exercício de pesquisa não possui uma estrutura rígida o que gera uma maior liberdade para os investigadores.

Para (GIL, 2002, p. 133) “Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório.”

A escolha por essa abordagem se deu justamente pelo fato dela permitir uma análise mais subjetiva da situação-problema, e que não se limita a dados estatísticos, o que seria um fator limitante para a pesquisa. Com essa abordagem também esperasse conseguir uma análise mais coerente com a realidade.

Pois, como já foi citado, a Matofobia pode está associada a diversos fatores, que vão desde de fatores educacionais até culturais, e uma análise estatística não seria adequada para identificar de maneira coerente a origem do medo em relação a matemática.

Com essa metodologia baseada em uma análise de dados mais subjetiva, conseguiu-se entender a visão dos professores sobre a Matafobia, suas principais causas, e a sua presença marcante na vida dos estudantes.

#### 1.4 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho torna-se relevante uma vez que a Matofobia é um problema que atinge muitos alunos, isso resulta em uma série de dificuldades na

vida cotidiana e na vida estudantil dos mesmos.

Identificar a existência, e os fatores que colaboram para tal fobia é importante pois com essa identificação podem ser criadas estratégias, que visem reverter esse quadro, melhorando com isso a vida estudantil dos discentes.

A pesquisa também se faz necessária para a literatura científica, tendo em vista que esse é um tema importante e pouco explorado, a pesquisa pode gerar novos campos de pesquisa no ensino da matemática.

No âmbito social o projeto tem sua importância atrelado à qualidade de ensino, tendo em vista que uma vez identificado a existência e os fatores problema, isso facilitará a adoção de metodologias pedagógicas que atuem fazendo um contraponto a esse sentimento que os alunos já vem desenvolvendo.

No planejamento escolar a pesquisa se faz necessária, pois segundo Silva, Filho e Alves (2016) os alunos perdem o interesse pela matemática por não compreenderem as explicações do professor, corroborando com essa ideia Oliveira (2016) que afirma que o espaço escolar o deprime o processo de ensino-aprendizagem.

Com essa identificação a escola pode adotar novas metodologias para o ensino da Matemática, com o foco em ressignificar a Matemática. Segundo De Jesus (2008) os professores relatam que a maioria dos alunos encontram-se desmotivados, sendo assim o conhecimento dessa fobia educacional pode contornar essa situação, tendo em vista que a mesma pode ser uma das causas desse estado.

Sendo assim constatar essa fobia nos alunos e elucidar suas causas, pode acarretar novas maneiras de se pensar o ensino da matemática em sala de aula, buscando uma disciplina mais dinâmica com uma proximidade maior da realidade dos discentes, para Silva (2014) o processo de ensino nesta área deveria colocar o discente em uma posição mais ativa no processo de ensino-aprendizagem.

Para os docentes a pesquisa é necessária, tendo em vista que ela explana uma realidade de muitos alunos, e buscar compreender sua origem é de suma importância para que os professores saibam lidar com essa realidade dos discentes.

Sabendo lidar com essa realidade dos alunos, podemos pensar em maneiras mais pragmáticas de abordar os conteúdos, buscando a superação desse medo com os alunos, e com isso motivá-los a aprender cada vez mais.

## 2 DESENVOLVIMENTO

A Matofobia é um conceito que veio a se desenvolver no decorrer da história da educação matemática segundo FELICETTI (2007, apud Papert 1988) a Matofobia seria um medo em relação a matemática.

Essa fobia em relação a matemática pode gerar algumas crenças no cotidiano das pessoas, por exemplo, Silva e Meucci (2017) relatam que esse medo gera um sentimento generalizado de que alguns estudantes possuem talento para entender assuntos relacionados às exatas, enquanto outros discentes não tem e nunca terão habilidades matemáticas desenvolvidas.

Observa-se que essa fobia tende a atrasar o desenvolvimento de muitos alunos que se sentem incapazes de aprender matemática, pois para eles o conhecimento matemático é algo restrito a um seleto grupo de pessoas que já nascem com a facilidade de entender os assuntos matemáticos.

Além disso esse medo/trauma gera um sentimento de inferioridade nos alunos que possuem tal fobia, pois eles começam a duvidar de suas capacidades cognitivas e isso reflete no processo de ensino-aprendizagem de outras disciplinas.

Respaldando essa ideia temos Felicetti (2008) afirmando que este medo vai muito além da obstrução da aprendizagem matemática, ele interfere significativamente na vida das pessoas, seguindo a mesma vertente de pensamento temos Santos (2017) afirmando que a matofobia mostra um problema que transcende a formação profissional, e acaba gerando uma cultura baseado no medo e na impossibilidade de aprender.

Constata-se que uma vez gerado a matofobia em um discente esse receio não fica limitado apenas ao aprendizado da matemática, ele ultrapassa para outras disciplinas, como também chega a impactar diretamente na vida pessoal de cada aluno.

E com os impactos gerados por esse amedrontamento acabasse gerando uma cultura de incapacidade intelectual, tendo como resultado discentes que possuem temor a matemática e a áreas afins.

Isso transcende a vida escolar e passa a ser um problema na vida cotidiana dos indivíduos, pois os mesmos sentem-se inferiores intelectualmente em relação aqueles que conseguem entender a matemática sem o sentimento de matofobia.

Podemos constatar diversos problemas oriundos dessa fobia, que ultrapassam os limites da escola, essa é uma das características mais fortes em relação a tal sentimento, outro ponto relevante a ser considerado é que para as pessoas que se sentem dessa maneira o saber matemático torna-se cada vez mais intangível e distante.

Com esse saber cada vez mais distante o discente vai criando cada vez mais um sentimento negativo perante a matemática e áreas afins, gerando ao longo do tempo uma cultura de medo em relação a essas áreas do conhecimento, como destaca Santos (2017, p. 7459) “Inconscientemente, crianças, jovens e adultos, desenvolvem um bloqueio mental em relação a tudo que lhes parece similar com matemática”.

Então, saber reconhecer essa fobia, tal como suas principais causas e ouvir a opinião dos professores a respeito desse tema, é de suma importância, tendo em vista que é um problema que gera muitas consequências tanto na vida estudantil, o que acaba gerando consequências na vida pessoal.

## 2.1 A PESQUISA

Analisando as respostas dos professores, levantando os pontos mais importantes de cada conversa, buscando uma comparação das falas dos professores com a literatura acadêmica, e uma comparação entre a fala dos próprios professores, mesmo que todos sejam responsáveis por uma turma diferente.

Para fins de análise e comparação de dados vamos dividir os participantes da pesquisa, sem citar nomes, a pesquisa contou com a participação de 5 docentes da instituição de ensino, vamos dividi-los em p1, p2, p3, p4, p5. p1 é docente do 6º ano, p2 é responsável por duas turmas de 7º ano, p3 é responsável por uma turma de 7º ano e uma turma 8º ano, já p4 é responsável por uma turma de 8º ano e outra turma de 9º ano e p5 é responsável por uma turma 9º ano da instituição.

## 2.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os professores apresentaram discurso muito convergente entre eles e com a literatura científica, desde as séries mais iniciais até as finais, o discurso se mantém bastante homogêneo.

O primeiro ponto que foi levantado com os docentes da instituição foi como é o relacionamento dos alunos com o ensino da Matemática, p1 afirma que “Para a maioria dos alunos, eles mal veem a professora e já saem falando que detestam a disciplina”, colaborando com essa afirmação temos o professor p2 “quase todos detestam essa disciplina só pelo nome”.

P3 relata que “Quando chegamos na turma, os alunos já tem medo do professor de Matemática”, Para p4 temos a seguinte afirmação “Eu escuto a seguinte ‘professora, eu gosto de você, mas da disciplina...’ ”, já p5 “tem uma grande maioria que sente uma grande dificuldade devido ao deficit de anos anteriores e com isso acabam achando que não são capazes de aprender”.

Ainda nesse tópico os professores da escola listaram diversos outros pontos que contribuíram para o desenvolvimento dessa fobia, para p1 “Ainda tem muitos que tem dificuldade com a questão da tabuada, as questões das contas fundamentais, operações fundamentais, então eles tem muito deficit assim do fundamental menor”.

Corroborando com essa afirmação temos p5 que relata que “Em series anteriores eles acabam adquirindo essa dificuldade pela matéria, e como não são trabalhados, essa dificuldade acaba indo de série adiante, então chega um ponto que eles acham que não são capazes de aprender porque não tiveram uma base”.

Para o entrevistado p2 “Falta abstração, para que eles entendam que não é uma coisa do outro mundo”, podemos constatar, assim como já é descrito na literatura que a Matafobia tem várias formas de acontecer e de se desenvolver.

Temos com essas afirmações a presença marcante da Matofobia nesse contexto escolar, e podemos constatar que o relacionamento com o ensino de matemática para alguns alunos não é bom.

As falas dos professores vão de encontro com (Felicetti, 2007, p.14) “O sentimento negativo a respeito de Matemática é identificado, inicialmente na escola, onde esta disciplina se torna o vilão na vida escolar de muitos alunos”.

Um outro ponto levantado com os docentes da instituição foi se os mesmos realizam avaliações diagnostico com seus alunos, afim de conhecer suas dificuldades e seus saberes prévios

A Avaliação Diagnostico baseia-se no conhecimento do aluno, nas suas estratégias e experiências pessoais, para detectar suas necessidades e dificuldades, permitindo ao professor uma análise mais detalhada no processo de aprendizagem (LORENCINI, 2013, p. 13).

P2 explica que “Alguns professores praticam esse exame, eu não pratico, eu vou no convívio deles, a gente conversando, aplicando atividades”, P3 relata que “sempre busca entender as dificuldades dos alunos, e que o principal problema deles, está na falta de abstração”.

P4 relata que “Toda vez que eu entro em uma turma, eu gosto de fazer um teste diagnostico”, corroborando com essa ideia p5 que relata que “no início do ano é sempre feita uma avaliação diagnostico, justamente para verificar o nível do aluno”.

A partir da fala dos professores da instituição percebemos que todos eles buscam entender qual a dificuldade que seus alunos possuem, mesmo que não seja com o auxílio de uma prova, mas todos buscam compreender tais dificuldades da sua maneira, a avaliação diagnostico é muito importante.

Na Sequência foi perguntado aos docentes se os mesmos percebiam que os alunos geralmente ficam tensos ou temerosos quando se compara a Matemática com outras disciplinas, p1 afirma que “Esse sentimento é mais forte em Matemática”, p2 explica que “Eu acredito que essa parte aí, seja muito do professor”, para p3 temos “Eu creio que sim, que só em falar no nome Matemática, eles já tem medo”.

P4 explica que “Essa pergunta não sei responder de forma detalhada, porque eu não via os outros professores”, e p5 explica que “Eu percebo que, dependendo da turma, se a aula de Matemática for os últimos horários, eu percebo que os alunos relaxam”, percebemos com essas afirmações que dependendo da turma, os alunos ficam mais tensos com quando é chegado a hora da aula de Matemática.

Complementando a entrevista, foi discutido com os educadores o que na visão deles torna a Matemática difícil para os alunos, p1 “Eu acho que assim, se no fundamental I, se trabalhasse mais as operações colocando o ábaco, material dourado, por que aqui tem (se referindo a escola José Basson)” pela a fala de p1 podemos constatar que a falta de contextualização dos conteúdos é algo que torna a Matemática difícil.

O docente p2 relata que “O que torna a Matemática difícil é a falta de vontade (dos alunos), e a falta de incentivo”, o professor p3 relata em sua fala que “É o medo tão grande deles, de pegar uma questão e interpretar uma questão, que não

consegue resolver o assunto”, ele complementa afirmando que “o medo de errar, fazer errado”.

P4 afirma que “Isso tudo começa quando lá no ensino fundamental menor é aquele método repetitivo, repetitivo, repetitivo e no fundamental maior, se eles se depararem com alguém dessa mesma forma a tendência é só piorar”.

O docente p5 afirma que “O que torna a Matemática difícil é a questão da linguagem” e complementa com “Você tem que ter uma linguagem mais simples não tão técnica, então você tem que simplificar a questão da Matemática em sala de aula.”.

No que diz respeito a origem da Matofobia, foi uma unanimidade entre os professores, que esse medo é algo construído desde o fundamental menor, e vai se fortificando com o passar da vida acadêmica do aluno, devido à falta, metodologias repetitivas entre outros fatores, p1 explica que “ Eles têm muito déficit do fundamental menor, quando eles vem do 1º até o 5º ano, então, eles estão vindo com esse déficit muito grande, da tabuada e das quatro operações”.

P2 afirma que “Eu acredito que eles veem com esse medo desde sempre”, e complementa afirmando que “No 2º ano do ensino médio, que eu trabalhei em 2019, tive que fazer toda uma revisão sobre as propriedades da multiplicação, da divisão, da potência, por que estava faltando”, podemos constatar que a falta de base de anos anteriores se perpetua durante toda a vida escolar do aluno, deixando a Matemática cada vez mais difícil e longe da sua realidade.

O professor p3, em relação a origem da Matofobia, afirma que “Eu acredito que vem lá de trás” e complementa explicando que “base influência muito, eu creio que se ele não tá fazendo uma base boa com certeza quando ele chegar nas séries maiores, eles vão ter medo, não vão entender o assunto”, e explica “Aquele aluno que não entendeu tem medo e não entendeu, vai ficar com ela dúvida, não vem perguntar, e com isso a tendência é acarretar mais e mais”.

Para p4 “Isso tudo começa quando lá no ensino fundamental menor,é aquele método repetitivo, repetitivo”, p5 acredita que esse medo vem se desenvolvendo desde o fundamental menor, e explica que “Tem aluno que não sabe as quatro operações, as vezes sabe somar e subtrair, quando você diz que é mais é menos, é para tirar é para diminuir, quando você usa uns termos mais científicos, de acordo com a matéria, com a série que ele está, ele já tem as vezes uma certa dificuldade”.

De posse desses pontos levantados pelos professores, temos que a

Matofobia é muito forte nesse contexto escolar, onde muitas vezes, segundo os próprios professores, os alunos não tem base suficiente para acompanhar os conteúdos.

E segundo os próprios professores, isso afeta sua vida acadêmica como um todo, porque esse medo que se desenvolve na infância, se não tratada se perpetuara por toda sua vida escolar, isso irá gerar impactos tanto na sua vida acadêmica quanto na sua vida pessoal.

### 3 CONCLUSÃO/ CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aluno se sente incapaz de entender a Matemática, devido a uma série de fatores, como foi exposto, esse sentimento de Matofobia, é algo que se não for tratado irá se perpetuar por toda sua vida acadêmica e pessoal, tendendo sempre a ficar cada vez mais forte.

A fala dos professores é muito clara em relação a origem dessa fobia, ela surge nas primeiras séries, desde o fundamental menor, e vai ganhando força com o passar das séries, isso vai dificultando o entendimento da matéria por parte do aluno, e com isso o aluno passa a desenvolver a Matofobia.

A falta de contextualização, a falta de valor agregado as matérias ensinadas, o desacompanhamento por parte dos pais, são fatores já levantados na literatura acadêmica que são comprovados na fala dos professores. O que deixa que é preciso adotar novas metodologias se trabalhar o ensino da Matemática na escola.

Pensando em todo esse contexto a escola deve ter uma atenção maior para a resolução desse problema, buscando métodos e formas de entender, e remediar esse sentimento.

Esse estudo abre espaço para pesquisas mais aprofundadas sobre o tema, possibilitando que outros pesquisadores, investiguem formas de se contornar esse problema que aflige não só os alunos dessa instituição de ensino, mas os estudantes de uma forma geral, o ensino da Matemática deve ser ressignificada, buscando uma valorização dessa matéria que está presente em todos os aspectos.

## REFERÊNCIAS

- DA SILVA, S. B.; MEUCCI, R. D. Brincando com Matemática: uma alternativa educacional tangível e acessível ao ensino básico. v. 6, n. 4, p. 14–21, 2017.
- DE JESUS, S. N. Estratégias para motivar os alunos. v. 31, p. 21–29, 2008.
- FELICETTI, V. L. Um estudo sobre o problema da MATOFOBIA como agente influenciador nos altos índices de reprovação na 1a série do Ensino Médio. 2007.
- FELICETTI, V. L.; GIRAFFA, L. M. M. Matofobia: como prevenir este sentimento nos alunos através de práticas de ensino diversificadas. 2007.
- FELICETTI, V. L.; GIRAFFA, L. M. M. Matofobia: infelizmente uma Realidade Escolar. Como Evitar isto? 2008.
- FELICETTI, V. L.; GIRAFFA, L. M. M.; VIALI, L. Aplicação da análise estatística como suporte à Investigação científica relacionada ao estudo da Matofobia na série do ensino médio. 2007.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. v. 35, n. 3, p. 20–29, 1995.
- LORENCINI, P. B. M. **Avaliação Diagnostica: Um instrumento Norteador Para o Trabalho Docente no Ensino da Matemática para os Alunos do 8º Ano**. 2013. 51 f. Monografia(especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 1990.
- OLIVEIRA, A. N. et al. O uso das tecnologias digitais no apoio a construção do conhecimento matemático. p. 191–199, 2016.
- SANTOS, T. A Matofobia no âmbito educativo e as dimensões para seu estudo. p. 7459–7466, 2017.
- SILVA, J. D. C.; FILHO, H. V. A.; ALVES, L. M. N. Matofobia: investigando e apontando os fatores causadores da aversão à matemática. 2016.
- SILVA, M. V. D. As dificuldades de aprendizagem da matemática e sua relação com a matofobia. 2014.

## **APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES**

### **QUESTIONÁRIO**

- 1 – Como é o relacionamento dos alunos com o ensino da Matemática?
- 2 – Você percebe que os alunos possuem uma espécie de medo em relação ao ensino da Matemática?
- 3 – Você busca entender quais dificuldades seus alunos possuem em relação a Matemática?
- 4 – Você consegue identificar se os alunos possuem certo receio em relação a Matemática em comparação com outras disciplinas?
- 5 – Para você o que torna a Matemática difícil para os alunos?